

Acesso aberto e financiamento público: desafios frente ao cenário atual

Nos últimos editoriais abordamos a crise política e suas consequências para a Universidade, denunciando o desmonte a que está sendo submetido o ensino superior gratuito, tanto em âmbito estadual como federal. Um dos desdobramentos do cenário delineado é o acachapante impacto no nosso esforço para manter o periódico científico editado por nós – a revista *Psicologia em Estudo*.

A Revista foi criada em 1996 pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a forma impressa. Foi fruto do esforço de professores que trabalharam incansavelmente para levarem a cabo as edições, uma vez que dispunham de estrutura praticamente nenhuma, a não ser uma sala e colegas dispostos a encarar o desafio. Com o passar dos anos a administração da UEM disponibilizou, por um período, um servidor para secretariar a revista.

Em 2004, a revista começou a fazer parte do sistema de acesso aberto Scielo. O sistema aberto de difusão científica é marcado pelo livre acesso dos leitores a conteúdos completos de artigos científicos, visando a democratização dos resultados de pesquisas científicas. Esse modelo ganhou força a partir da década de 90 do século passado e atualmente faz parte de políticas públicas de difusão da ciência como, por exemplo, a proposta da União Europeia para que até 2020 todas as pesquisas científicas financiadas com recursos públicos devem ser disponibilizadas via acesso livre (Kishi, 2016).

Em 2014, o Departamento de Psicologia optou por deixar de editar a revista em versão impressa, em virtude dos gastos envolvidos na operação, passando a ser somente digital e, sob a pressão para a internacionalização dos periódicos nacionais, passa a ter seus artigos também publicados na versão em inglês. Na mesma ocasião, reafirmou a sua resistência frente à outra pressão, a cobrança da denominada “taxa de processamento do artigo” dos autores.

Ao contrário do que possa parecer, a opção pelo formato digital e a publicação em acesso aberto não é isenta de custos. Segundo Nassi-Caló (2013), o custo médio por artigo publicado no Brasil era de US\$ 130.00 e abrange serviços de indexação, submissão on-line, marcação em XML manutenção da plataforma tecnológica, revisões, editoração, dentre outros. Para o financiamento dos custos operacionais existem diversos “modelos de negócios” possíveis de serem adotados pelos periódicos científicos. São alguns exemplos: cobrança de taxa de processamento dos autores; financiamento público; subsídios de instituições; editoras comunitárias; financiamento por publicidade ou patrocínio.

Para arrecadação de divisas, os editores da revista *Psicologia em Estudo* têm recorrido aos editais de apoio financeiro a periódicos científicos de agências de fomento federais e estaduais, cujos recursos são cada vez mais escassos. Como exemplo da redução dos recursos, desde o ano de 2012, a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná não publica edital de apoio financeiro a periódicos. Atualmente, parte dos custos da revista são financiados por editais de apoio à editoração científica do CNPq - que, assim como a Capes, vem aumentando as exigências aos proponentes para participação dos editais, o que dificulta o acesso aos escassos e insuficientes recursos. Frente à essa realidade, a cada número a ser editado pela revista efetuamos uma verdadeira peregrinação por diversos setores da UEM, buscando os recursos financeiros que possibilitem a publicação.

Além da redução do financiamento público, a revista também sofre os efeitos do movimento de precarização das IES do Paraná, promovida pelo governo estadual, conforme abordado em editoriais anteriores e já anunciado na abertura desse editorial. A revista *Psicologia em Estudo* conta com apoio da UEM, quanto à infraestrutura, porém a falta de pessoal, faz com que os professores assumam todas as atividades do processo editorial, contando com a colaboração de acadêmicos. Essas atividades são desenvolvidas para além das já estabelecidas pela sua função no ensino, pesquisa e extensão.

Com a expressiva diminuição dos recursos públicos para o financiamento dos periódicos científicos nos resta o dilema: quem pagará pelo acesso aberto? qual o “modelo de negócio” vai garantir a

possibilidade de sobrevivência, resguardando a qualidade? essa é uma questão nevrálgica que deve ser problematizada. Para Babini (2013), “o modelo de negócio no acesso aberto é um dos temas que gerará mais tensão nos próximos anos, e a comunidade científica internacional deveria debater sobre quem e como deveria financiar o acesso aberto, pois são decisões de política científica nacional e internacional”.

Enquanto o acesso aberto possibilita a democratização do conhecimento científico por meio do acesso gratuito pelos leitores, para manter esse modelo, a redução do financiamento público tem levado muitas revistas a adotar, como modelo de negócios, a cobrança dos autores pelos custos de publicação. Essa alternativa é melhor aceita em algumas áreas de conhecimento do que em outras. Embora esta é uma alternativa “válida” no modelo de acesso aberto, acreditamos que a democratização deve ser alvo do financiamento público!! Defendemos o modelo de acesso aberto, pois resulta na possibilidade da democratização do conhecimento científico, fator esse inegável como substrato para o desenvolvimento tanto da ciência como da sociedade.

Identificamo-nos com Camargo Jr.(2015), em editorial intitulado “Ao vencedor, as batatas?”. Ao discutir os critérios de distribuição dos poucos recursos disponíveis para o financiamento das revistas científicas denuncia o perigo da concentração cada vez maior desses recursos em poucos periódicos e consequente violência fratricida gerada entre eles na luta por obtê-los. No enfrentamento dessa realidade, o autor nos lança a desafiadora questão: escolhermos entre o modelo atual ou “um agir solidário, que garanta de fato a pluralidade de canais de comunicação entre pesquisadores e destes com o público em geral?” (p.11).

Seguimos no fio da navalha deste desafio, na busca solitária pelos poucos recursos financeiros e resistindo a lançar o autor como o “financiador” da possibilidade do acesso aberto.

Como resultado dessa luta contínua, apresentamos o terceiro número da revista *Psicologia em Estudo* de 2016. Além da seção artigos originais, este número conta com um dossiê em psicologia social jurídica, em que os autores destacam a psicologia social em diferentes contextos na interface com os campos do direito e da justiça.

Boa leitura!

Profª Drª Maria Therezinha Loddi Liboni
Profª Drª Gláucia Valéria Pinheiro de Brida

Revista Psicologia em Estudo
E-mail: revpsi@uem.br

Babini, D. (2013). Guia Unesco faz revisão detalhada do Acesso Aberto. *SciELO em Perspectiva*. Recuperado em 02 de setembro de 2016, de <http://blog.scielo.org/blog/2013/09/13/guia-unesco-faz-revisao-detalhada-do-acesso-aberto/>

Camargo Jr, K. R. (2015, janeiro/março). Ao vencedor, as batatas! [Editorial]. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 25(1). Recuperado em 02 de setembro de 2016, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100009

Kishi, K. (2016). Acesso aberto de revistas científicas é cada vez mais desejado, mas esbarra em desafios relativos ao financiamento. *Ciência em Revista*. Recuperado em 10 de setembro de 2016, de <http://tinyurl.com/h6k4mex>.

Nassi-Caló, L. (2013, setembro). Quanto custa publicar em acesso aberto. *SciELO em Perspectiva*. Recuperado em 02 de setembro de 2016, de <http://blog.scielo.org/blog/2013/09/18/quanto-custa-publicar-em-acesso-aberto/#.V-x0SdQrJkg>